Flores impedem retirada de invasão

Moradores do Parque Vai-quem-quer, em Taguatinga, enfrentam remoção com bom humor e convencem fiscais e policiais

Rogério Dy La Fuente
Da equipe do Correio

Fracassou ontem a primeira tentativa da Administração Regional de Taguatinga e do Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo) de remover as 87 famílias que invadiram o Parque Saburo Onoyama, conhecido como *Vai-quem-quer*, em Taguatinga. Pela manhã, ao chegarem para iniciar o trabalho de remoção, o administrador José Lima Simões e o comandante geral da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), coronel Túlio Cabral, foram recebidos com flores e um protesto dos invasores.

"Daqui eu não saio. A não ser que receba um lote, não deixo meu barraco. Nós não somos invasores. Estamos na nossa terra, somos brasileiros", argumentou Evanisa Gomes dos Santos, que mora há seis meses na invasão.

Diante da resistência dos moradores da invasão em deixar o lugar, José Lima Simões e o coordenador da operação pelo Siv-Solo, sargento Joaquim Horácio Filho, decidiram refazer o mapeamento do número de barracos na invasão. "Há barracos aqui com menos de dez dias. O último levantamento apontou 87 barracos erguidos há três meses", afirmou o sargento Horácio.

ESPERANÇA

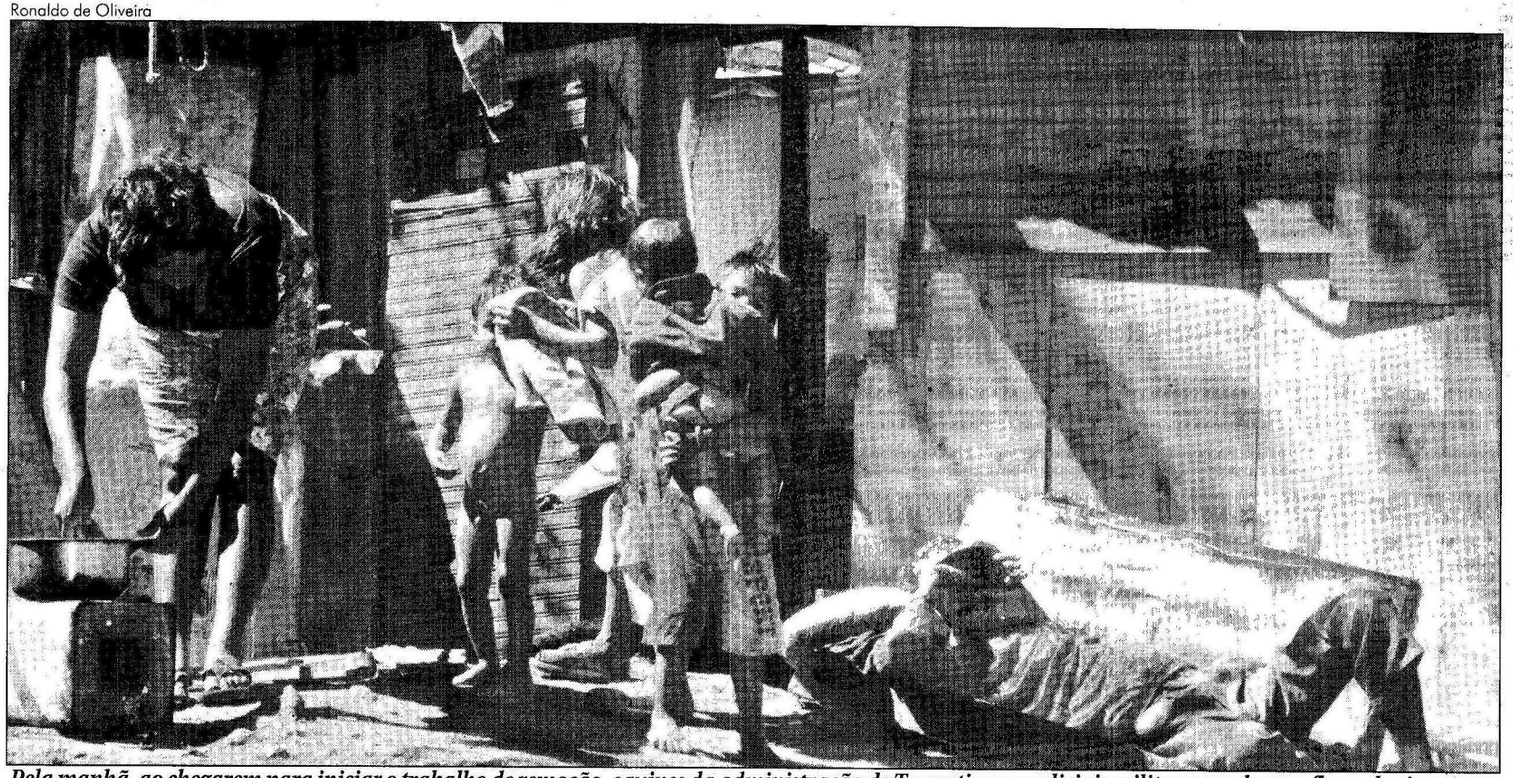
Na segunda-feira, fiscais da administração de Taguatinga percorreram a invasão, batizada pelos moradores de *Vila Esperança*, distribuindo folhetos com quatro propostas do Governo do Distrito Federal (GDF) para que eles deixassem a área. A primeira é receber passagens de volta aos locais de origem ou outras cidades de interesse. A segunda proposta é de receber um mês de aluguel até que encontrem um lugar para ir. A terceira foi o custeio da mudança para casa de parentes. A última proposta é de deixar a invasão em troca de uma cesta básica do Instituto Candango de Solidariedade (ICS) de Taguatinga.

"Aqui não há como as pessoas ficarem", disse o administrador de Taguatinga. "Esta é uma área de proteção ambiental, que está sendo poluída e degradada", concluiu. Para a remoção dos moradores da *Vila Esperança*, o governo montou uma operação onde estavam fiscais da administração de Taguatinga, do Siv-Solo, técnicos da Fundação do Serviço Social (FSS), da Inspetoria de Saúde de Taguatinga e professoras da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF).

PASSAGEM

Irritados com a proposta do governo, os invasores se reuniram e compraram passagens de ônibus só de ida para o Governador Cristovam Buarque e para o administrador de Taguatinga. "Para o Cristovam nós compramos passagem para Recife. Para o Lima a passagem é para Feira de Santana, na Bahia. Se estas pessoas não devem ficar em Brasília, eles também não devem. Têm de voltar para onde nasceram", afirmou Francisco Piauí, presidente do Sindicato dos Inquilinos do Distrito Federal, que liderou a resistência dos invasores.

Ronaldo de Oliveira



Pela manhã, ao chegarem para iniciar o trabalho de remoção, equipes da administração de Taguatinga e policiais militares receberam flores dos invasores